

ESCOLA NORMAL NO PIAUÍ: UMA HISTÓRIA ATRAVÉS DA MEMÓRIA

Norma Patrícia Lopes Soares/UFPI/2.História da profissão docente e das instituições
escolares

Maria do Amparo Borges Ferro/UFPI/2.História da profissão docente e das instituições
escolares

Este artigo faz parte de um estudo mais amplo sobre a história da Escola Normal de Teresina, contudo, abordaremos aqui apenas parte do mesmo, enfocando especificamente a evolução dos seus currículos no período histórico de 1973 a 2003, pois como afirma Hunt (2001, p. 28-29) “... a ênfase na história cultural incide sobre o exame minucioso – de textos, imagens e ações - e sobre a abertura de espírito diante daquilo que será revelado por esses exames”. E, o exame minucioso deste trabalho será realizado sobre as grades curriculares¹.

Baseamos nossa fundamentação na Nova História Cultural, especialmente com as idéias de Peter Burke (1992), Jacques Le Goff (1998), Roger Chartier (1990) e Michel de Certeau (2000); na história das Instituições escolares com Décio Gatti Júnior (2004) e em historiadores nacionais como Sanfelice; Saviani e Lombardi (2000).

Para satisfazer ao que foi proposto na Reforma Nacional de Educação em 1971 o Instituto de Educação “Antonino Freire” (IEAF) antiga Escola Normal elaborou um currículo para o Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª série, em nível de 2º grau. Comparando esse currículo ao que vinha sendo trabalhado em décadas anteriores observamos um direcionamento do 1º ano para a formação geral de 2º grau por ter retirado a disciplina Didática Geral e introduzido Inglês, Organização Social e Política Brasileira (OSPB), Programa de Saúde e História e, subdivido Português em Língua Pátria e Literatura Brasileira. No 2º ano do curso foi ampliado o estudo dos Fundamentos da Educação que passou a ser trabalhado em quatro disciplinas; o estudo de Português manteve a mesma divisão adotada no 1º ano; o ensino de Desenho e Artes foi denominado de Artes Aplicadas; tendo sido ainda retirada a disciplina Educação Moral e Cívica (EMC). No 3º do curso foi retirado Português, EMC e OSPB; as Práticas Escolares e de Ensino fundiram-se e foi criada, pela primeira vez, uma disciplina obrigatória voltada para o

¹ A utilização do termo Grades Curriculares foi aplicado nesta pesquisa por melhor se adequar à nomenclatura veiculada nos documentos e depoimentos coletados. Assim também como o termo Matriz Curricular. As duas expressões acima se referem ao que hoje (2006) se intitula fluxograma.

estudo da legislação educacional com o nome de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau. Este currículo só foi adotado a partir de 1973. Veja:

Quadro I
Grade Curricular de 1973

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
Língua Pátria	Língua Portuguesa	
Literatura Brasileira	Literatura Brasileira	
Inglês	Fundamentos Biológicos	
O SPB	Fundamentos Sociológicos	
EMC	Fundamentos Psicológicos	Fundamentos Psicológicos
História	Fundamentos Histór. Filos.	Fund. Histór. Filos.
Geografia	Metod. da Comum. e Expressão	Metod. da Comun. e Expressão
Matemática	Metod. da Matemática	Metod. da Matemática
Física		Metod. das Ciências
Química		Metod. dos Est. Soc.
Biologia		Estrut. e Func.do 1º Grau
Programa de Saúde		Prática de Ensino
Educação Artística	Artes Aplicadas	

Fonte: Dados retirados dos históricos escolares constantes no Arquivo do IEAF

Com a extinção do 4º ano que era ministrado sob a forma de Estudos Adicionais, algumas disciplinas que faziam parte daquele curso foram incorporadas ao Curso Normal na 2ª e 3ª série. De 1975 a 1980 o currículo sofreu pequenas adaptações na sua parte específica como a inclusão do Estágio Supervisionado. Confira:

Quadro II
Grade Curricular de 1980

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
Língua Portuguesa	Língua e Lit. Brasileira	Compl. Comum. e Expressão
Língua Estrangeira	Complemento da Matemática	Literatura Infantil
Educação Artística	Estudos Regionais	Fundamentos Histór. Filos.
Geografia	Fundamentos Psicológicos I	Fundamentos Psicológicos II
História	Fundamentos Sociológicos	Metod. da Comum. e Expressão
EMC	Estrut. E Func.do Ens. 1º Grau	Metod. da Matemática
OSPB	Téc. Rec. Audiovisuais	Metod. das Ciências
Matemática	Redação e Expressão	Metod. dos Est. Soc.
Física	Programa de Saúde	Prática de Ensino Teórica
Química	Didática	Estágio Supervisionado
Biologia		Recreação e Jogos
Ensino Religioso		Artes Infantis
Educação Física	Educação Física	Educação Física

Fonte: Arquivo do IEAF

Em virtude da equivalência do curso normal aos demais cursos técnicos houve declínio no preparo do professor, cujos efeitos negativos repercutiram de forma marcante no ensino de 1º grau, traduzida numa queda vertiginosa no processo ensino-aprendizagem cujas conseqüências incidiram, evidentemente, até no 3º grau. Para Jesus Santana²

... a Lei 5.692/71 teve um grande defeito que foi o de igualar o Curso Pedagógico a curso de 2º grau (...). Aí tivemos uma crise e um pouco de decadência no nível do profissional e do aluno. O curso foi deixando de ser específico no Instituto de Educação porque foi misturado a outras habilitações (...). A Escola passou a ser apenas um 2º grau e isso fez com que a própria clientela fosse deixando de ser aquela que tivesse o verdadeiro amor pela educação (...). Essa Lei é linda, viável, mas não foi adaptada para o Brasil (...) (...) daí vieram os transtornos na educação por falta de uma análise da

² Jesus Santana Professora e Coordenadora da Escola Normal.

necessidade e da possibilidade dela para o nosso País. (...). A Escola passou muitas vezes a trabalhar (...) mais com o técnico do que com o pedagógico.

Nesta fala verificamos que houve desconsideração em relação à cultura própria da sociedade como refere Chartier (1990) e o modo específico de ser e de fazer na visão de Michel de Certeau (2000).

O Projeto de Revitalização das Escolas Normais no Piauí³ foi um movimento que propiciou tanto o resgate da identidade da Escola Normal como a elaboração do Currículo Pleno, como descreveu a Prof^a Maria de Lourdes Silva⁴. Posto em execução a partir de 1981 destacava as bases filosóficas, psicológicas e sociológicas do curso, bem como a caracterização do perfil do aluno e as alternativas para a operacionalização daquele currículo. O Currículo Pleno teria a duração de 2.200h em três anos, ofereceria uma educação geral e oportunizaria ao professorando o conhecimento da escola de 1º grau; enfatizaria as disciplinas de conteúdo e as de formação especial; globalizaria os conhecimentos promovendo a correlação das disciplinas; asseguraria o domínio das técnicas pedagógicas; consideraria a educação religiosa obrigatória para a escola e facultativa para o aluno; utilizaria as disciplinas do Núcleo Comum como instrumentais de formação especial e despertaria o interesse pelo auto-aperfeiçoamento.

No ano de 1982 uma nova legislação alterou os dispositivos da Lei nº 5.692/71 referente à profissionalização no 2º grau. Contudo, em pouco ou quase nada modificou o que já estava ali preceituado no que tange ao Ensino Normal, vez que não tratou em nenhum momento específico dessa modalidade de ensino. Assim, a melhoria do Curso Normal no IEAF na década de 80 deve ser atribuída ao Projeto de Revitalização das Escolas Normais e à criação do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) que redimensionaram aquele ensino e resgataram a identidade da instituição.

Para o ano de 1985, foi criado um novo modelo de grade curricular com aulas de Laboratório e Estágio Supervisionado. Outro aspecto interessante foi a distribuição de carga horária destinada a cada item que possibilita constatar a ênfase atribuída à parte profissionalizante em que somando disciplinas e estágio resultam 1.560h, aproximadamente 55% do total do curso.

³ Para maiores informações sobre esse Projeto confira Maria do Carmo Bezerra Leite. Projeto de Revitalização das Escolas Normais de Piauí: um estudo da política educacional. 1989, p. 39.

⁴ Para maiores informações sobre o Currículo Pleno confira Maria de Lourdes A. B. e Silva, In: *Educação Hoje*, 1984, p. 69-72.

Quadro III
Grade Curricular de 1985

CHAMADAS	CONTEÚDO ESPECÍFICO	CARGA HORÁRIA			
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL
Núcleo Comum C.F.E	Língua Portuguesa e Lit. Brasileira	120h	90h	-	210h
	Língua Estrangeira Moderna	60h	-	-	60h
	Geografia	60h	-	-	60h
	História	60h	-	-	60h
	OSP	30h	-	-	30h
	Matemática	90h	-	-	90h
	Química, Física e Biologia	180h	-	-	180h
Art. 7º 5.692/71	Educação Artística	30h	-	-	30h
	EMC	30h	-	-	30h
	Programa de Saúde	30h	-	-	30h
Diversificada C.F.E	Estudos Regionais	-	60h	-	60h
	Recursos Audiovisuais	-	30h	-	30h
	Alfabetização (Aspectos Bio-Psicopedagógicos)	-	-	60h	60h
Mínimo Profissionalizante C.F.E.	Fundamentos da Educação: - Aspectos Bio-Psicológicos -Aspectos Filos. Sócio e Históricos	60h -	60h 90h	30h 60h	150h 150h
	Estrut. e Func. do Ensino de 1º Grau	-	60h	-	60h
	Didática Geral	-	90h	-	90h
	Metod. da Comun. e Expressão	-	-	90h	90h
	Metod. dos Estudos Sociais	-	-	90h	90h
	Metod. da Matemática	-	-	90h	90h
	Metod. das Ciências	-	-	90h	90h
Prática de Ensino	-	-	90h	90h	
Instrumentais	Literatura Infantil	-	-	30h	30h
	Artes Infantis	-	-	30h	30h
	Complementos de Matemática	-	60h	-	60h
	Iniciação às Ciências	-	30h	-	30h
	Redação e Expressão	-	60h	-	60h
Atividades Comuns	Ensino Religioso	-	30h	-	30h
	Educação Física	90h	90h	90h	270h
	Aulas de Laboratório	30h	-	-	30h
	Atividades Cívicas, Artísticas Programa de Saúde Atividades Religiosas				
	TOTAL	870h	750h	750h	2.370h
	Estágio Supervisionado	-	-	-	450h
	TOTAL GERAL				2.820h

Fonte: Arquivo do IEAF

Acompanhando a evolução do curso normal, em 1993 foi proposto, nova abordagem curricular que comparada à anterior apresenta alterações significativas como a inclusão da 4ª série e conseqüente aumento da carga horária; redução do número de horas destinadas ao estágio supervisionado e inclusão das disciplinas: Introdução à Metodologia Científica, Estatística Aplicada à Educação, Planejamento e Avaliação além de várias Didáticas específicas, conforme pode ser constatado no quadro abaixo:

Quadro IV
Grade Curricular de 1993

CHAMADAS		CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CARGA HORÁRIA				TOTAL
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	
Nu-cleo e Expr.	Com.	Língua Portuguesa	114h	114h	38h	-	266h
		Língua Inglesa	76h	-	-	-	76h
		Literatura Brasileira	114h	-	-	-	114h
Co-mum	Est. Soc.	Geografia	76h	-	-	-	76h
		História	76h	-	-	-	76h
	Ciên-cias	Matemática	114h	76h	-	-	190h
		Química	76h	-	-	-	76h
		Física	76h	-	-	-	76h
		Biologia	76h	-	-	-	76h
Art. 7º 5.692/71	Educação Artística	38h	-	-	-	38h	
	Programa de Saúde	38h	-	-	-	38h	
	Educação Física	114h	114h	76h	-	304h	
Parte Diversificada	Estudos Regionais	-	76h	-	-	76h	
	Literatura Piauiense	-	-	-	38h	38h	
Núcleo Profissionalizante	C.F.E.	Introdução à Filosofia	-	-	76h	-	76h
		Filosofia da Educação	-	-	-	114h	114h
		Psicologia Geral	76h	-	-	-	76h
		Psic. do Desenvolvimento	-	76h	-	-	76h
		Psic. da Aprendizagem	-	-	76h	-	76h
		Sociologia Geral	-	76h	-	-	76h
		Sociologia da Educação	-	-	-	114h	114h
		Estrut. e Func. Ens. Fundamental	-	76h	-	-	76h
		Didática Geral	-	114h	-	-	114h
		Metod. das Ciências (1º/6º)	-	-	114h	-	114h
		Metod. dos Est. Soc. (1º/6º)	-	-	114h	-	114h
		Metod. da Líng. Port. (1º/6º)	-	-	114h	-	114h
		Metod. da Matemática (1º/6º)	-	-	114h	-	114h
		Prática de Ensino	-	-	76h	76h	152h
História da Educação	-	-	-	76h	76h		
Instrumentais		Introd. à Metod. Científica	-	76h	-	-	76h
		Artes Infantis	-	-	-	38h	38h
		Alfabetização	-	-	114h	-	114h
		Literatura Infantil	-	-	38h	-	38h
		Ciências do 1º Grau	-	76h	-	-	76h
		Técnica de Redação	-	76h	-	-	76h
		Didática Educ. de Adultos	-	-	-	76h	76h
		Didática Educ. Infantil	-	-	-	76h	76h
		Didática Educ. Física	-	-	-	76h	76h
		Didática Educ. Especial	-	-	-	76h	76h
		Estatística Aplicada à Educ.	-	-	-	76h	76h
		Planejamento e Avaliação	-	-	-	76h	76h
		SUB TOTAL	1.064h	950h	950h	950h	3.876h
Atividades Comuns		Ensino Religioso	-	-	38h	-	38h
		Aulas de Laboratório	38h	-	-	-	38h
		Estágio Supervisionado	-	90h	90h	90h	270h
		TOTAL GERAL	1.102h	1.040h	1.078h	1.040h	4.222h

Fonte: Arquivo do IEAF

A partir de 1996 o IEAF voltou a oferecer o curso normal com três anos de duração em 3.108h/a. Provavelmente pela retirada da 4ª série foram suprimidas as disciplinas: Prática de Ensino, Técnica de Redação, Planejamento e Avaliação, Estatística Aplicada à Educação, as Didáticas específicas e as Metodologias referentes às 5ª e 6ª séries do ensino de 1º grau. Tendo sido incluídas Educação Física Escolar I e II, Educação do Excepcional e mais 30h ao Estágio Supervisionado. Confira:

Quadro V
Grade Curricular de 1996

	Disciplinas	1ª Série	2ª Série	3ª Série	Total
Núcleo Comum	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	144h	144h	-	288h
	História	72h	-	-	72h
	Geografia	72h	-	-	72h
	Física	72h	-	-	72h
	Química	72h	-	-	72h
	Biologia	72h	-	-	72h
	Matemática	108h	-	-	108h
Art. 7º 5.692/71	Programa de Saúde	36h	-	-	36h
	Educação Artística	-	36h	-	36h
	Ensino Religioso	36h	-	-	36h
	Educação Física	108h	-	-	108h
Parte Diversificada C.E.E.	Estudos Regionais	-	72h	-	72h
	Inglês / Francês	72h	-	-	72h
	Introdução à Filosofia	72h	-	-	72h
Mínimos Proissionais- lizantes	Introdução à Metodologia Científica	36h	-	-	36h
	Introdução à Psicologia	36h	-	-	36h
	Psicologia do Desenvolvimento	-	72h	-	72h
	Psicologia da Aprendizagem	-	-	72h	72h
	Introdução à Sociologia	-	108h	-	108h
	Sociologia da Educação	-	-	72h	72h
	Filosofia da Educação	-	-	72h	72h
	História da Educação	-	72h	-	72h
	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental	-	72h	-	72h
	Didática Geral	-	108h	-	108h
	Ciências de 1ª a 4ª Séries	-	72h	-	72h
	Matemática de 1ª a 4ª Séries	-	72h	-	72h
	Educação Física Escolar I	-	72h	-	72h
	Educação Física Escolar II	-	-	72h	72h
	Artes Infantis	-	-	72h	72h
Alfabetização	-	-	72h	72h	
Literatura Infantil	-	-	72h	72h	
Disciplinas Instrumentais	Educação Excepcional	-	-	108h	108h
	Metodologia da Língua Portuguesa	-	-	108h	108h
	Metodologia da Matemática	-	-	72h	72h
	Metodologia das Ciências	-	-	72h	72h
	Metodologia dos Estudos Sociais	-	-	72h	72h
Prática de Ensino	Estágio Supervisionado	-	-	-	300h
	TOTAL GERAL	1.008h	900h	900h	3.108h

Fonte: MENDES SOBRINHO 2002, p. 153.

A grade curricular de 1996 não contemplava a disciplina Informática. Entretanto, sabe-se que naquela época foi implantado no IEAF o PROINFO, Projeto oriundo do Ministério da Educação e Cultura (MEC) que destinou à Escola 27 computadores compondo dois laboratórios que Regina Sabóia⁵ recebeu em 2002

semi-utilizados porque não havia pessoa qualificada (...). Esta situação começou a se reverter a partir de 2002 quando a direção da Escola buscou os professores que entendiam de informática e estavam com a carga horária disponível para trabalhar no laboratório. (...).

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 só passou a ser implantada no IEAF a partir de 2001 após amplo debate em que eram questionados os seguintes aspectos:

⁵ Regina Cele Bonfim de Sabóia Paz. Professora e atual (2006) Diretora do Instituto de Educação “Antonino Freire”. Depoimento concedido no IEAF no dia 20 de novembro de 2003.

continuação ou extinção do Curso Normal em nível médio; nova versão dada à 4ª série como integrante do curso de formação (não mais opcional a título de Estudos Adicionais); implantação do Normal Superior; e, a própria identidade da Escola de Formação de Professores. Como resultado daqueles debates, a 4ª série foi criada no mês de julho de 2001 e deveria ser trabalhada através de Seminários Interdisciplinares, atendendo, a priori, aos concludentes de 2000 e posteriormente estendendo a oportunidade aos concludentes de 1996 a 1999 que ainda não tinham cursado o 4º ano. Para isso foi elaborada uma matriz curricular para o curso normal em nível médio fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mais especificamente nos Parâmetros em Ação do Ensino Médio e nos Referenciais de Formação de Professores nas Séries Iniciais. Ela possui três subdivisões: o primeiro eixo trata da Formação Básica ou geral, retirada dos PCN do Ensino Médio.

A Proposta Pedagógica do Curso encontra-se formulada em Unidades Programáticas [constantes no manual da Instituição] que contém as competências básicas para os professores utilizarem, quando da construção dos Planos de Curso. A nova proposta determina que a sistemática de avaliação seja processual e cumulativa; com nota bimestral contemplando os aspectos qualitativos e quantitativos; a recuperação seja paralela e no final do ano tenha uma prova para os alunos que se encontrarem abaixo da média; a frequência também seja considerada no processo de avaliação (75% da carga horária)⁶.

Quadro VI
Matriz Curricular 2001 Parte (1) Formação Geral

Eixos org das áreas temático-formais	Áreas/núcleos temático-formais e respectivas disciplinas de referência	CARGA HORÁRIA				
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
(1) Formação Geral (básica, comum) centrada no aprimoramento do educando como pessoa humana (cidadania/ Trabalho)	<u>1.1.Linguagens códigos e suas tecnologias</u>	<u>346</u>				<u>346</u>
	Líng. Portuguesa e Lit. Brasileira	198	-	-	-	
	Língua Inglesa	99	-	-	-	
	Educação Física (1x2x44=88)*					
	Artes	49	-	-	-	
	Informática (1x2x44=88)					
	<u>1.2.Mat. Ciências da nat. suas tecnologias</u>	<u>396</u>				<u>396</u>
	Matemática	198	-	-	-	
	Biologia					
	Física					
	Química	198	-	-	-	
	Programas de Saúde					
	<u>1.3.Ciências Humanas e suas tecnologias</u>	<u>247</u>				<u>247</u>
História						
Geografia	99	-	-	-		
Estudos Regionais						
Filosofia (Introdução).....						
Sociologia (Introdução).....	99	-	-	-		
Metod. Científica (Introdução).						
Religião (visão antropológica)	49	-	-	-		
Matriz Curricular 2001 Parte (2) Formação Pedagógica						
	<u>2.1.Fundamentação filos.-científica da PEE</u>					
	<u>2.1.1.Fundam. histór.-filos. da educação</u>	-				
	História da Educação		99	-	49	148

⁶ Tais informações foram fornecidas pela Coordenadora Fátima Melo.

(2) Formação Pedagógica voltada para o exercício profissional da prática educativa contextu- alizada	Filosofia da Educação	-	99	-	49	
	<u>2.1.2Fundam. soc.político antro. da educ.</u>	-	-	<u>99</u>	<u>49</u>	<u>148</u>
	Sociologia da Educação	-	-	<u>99</u>	<u>49</u>	
	<u>2.1.3Fundam. psicossociais da educação</u>	-	-	<u>99</u>	<u>49</u>	<u>198</u>
	Introdução à psicologia	-	<u>99</u>	<u>99</u>	-	
	Psic. da aprendizagem	-	-	-	-	
	Psic. do desenvolvimento. .	-	-	-	-	
	Fundam. da educ. especial	-	99	99	49	
	<u>2.1.4Fund soc.lingüístico da alfabetização</u>	-	-	-	<u>99</u>	<u>99</u>
	(?)	-	-	-	-	
	<u>2.2 Instrumentação teórico-metodológico da PEE</u>	-	-	-	-	
	<u>2.2.1Delineamentos didático-pedagógicos e políticos</u>	-	-	-	-	
	<u>gerenciais da educação escolar</u>	-	-	-	-	
	Didática geral	-	99	99	-	<u>198</u>
	Estrut. e func. da EB (Ens.funda)	-	-	-	-	
	Tecnologia educacional	-	-	-	-	
	<u>2.2.2Líng. Port. nos 1º 2ºciclos (EF)</u>	-	99	99	-	
	Literatura Infantil	-	-	-	-	
	Metod. Ling. Port.	-	<u>198</u>	<u>99</u>	-	<u>297</u>
	<u>2.2.3Artes nos 1º2ºciclos (EF)</u>	198	99	-	-	
	Artes	-	-	-	-	
	<u>2.2.4Educ. Física nos 1º2ºciclos (EF)</u>	-	<u>49</u>	-	-	<u>49</u>
	Educação física escolar	-	49	-	-	
	<u>2.2.5Matemática nos 1º2ºciclos (EF)</u>	-	-	<u>49</u>	-	<u>49</u>
	Matemática instrumental	-	-	49	-	
	Metodologia da matemática	-	<u>99</u>	<u>198</u>	-	<u>297</u>
	<u>2.2.6Ciências da nat. nos 1º2ºciclos(EF)</u>	-	-	-	-	
Ciência instrumental	-	-	-	-		
Metodologia das ciências	-	<u>99</u>	-	-	<u>99</u>	
<u>2.2.7Ciências humanas 1º2ºciclos (EF)</u>	-	-	-	-		
Metod. dos estudos sociais	-	-	-	-		
Filosofia nos 1º2ºciclos (EF)	-	-	<u>99</u>	-	<u>99</u>	
<u>2.2.8Alfabetização e respectivas metod.</u>	-	-	-	-		
Alfabetização de crianças	-	-	-	<u>99</u>	<u>99</u>	
Alfabetização de jovens e adultos	-	-	-	-		
<u>2.3Seminários interdisciplinares</u> centrados em situações- problema encontradas nos momentos da experimentação nas ECE	-	-	-	-		
<u>2.3.1Seminários de nível I (1x2x8=16)**</u>	-	-	-	-		
(?)	-	-	-	-		
<u>2.3.2Seminários de nível II (1x2x8=16)**</u>	-	-	-	-		
(?)	-	-	-	-		
<u>2.3.3Seminários de nível III</u>	-	-	-	<u>396</u>	<u>396</u>	
Matriz Curricular 2001 Parte (3) Experimentação da Prática Educativa Escolar						
(3) Experimentação da Prática Educativa Escolar em situações reais	<u>3.1Organização do processo de experimentação da</u> <u>prática educativa (elaboração de projetos:teoria e</u> <u>prática)</u>	-	49	49	99	197
	Prática de ensino (desenho modelar da prática) Oficinas de (re)modelagem da prática educativa escolar para funcionar em situações reais nos 1º2ºciclos (EF)	-	-	-	-	
	<u>3.2Execução de projetos de investigação da prática</u> <u>educativa escolar</u> <u>nas ECE para seminários</u> (cf. 2.3)	-	-	-	-	
	Levantamento de dados	-	-	-	-	
<u>3.3Execução de projetos de parti-</u> <u>cipação em situações reais</u> <u>da prática educativa</u> <u>escolar nos 1º2ºciclos das ECE</u>	-	<u>198</u>	<u>198</u>	<u>198</u>	<u>594</u>	
Iniciação monitorada (supervisionada) no conjunto das atividades da ECE, com base em projetos específicos	-	-	-	-		
<u>3.4Execução de projetos de efetivo exercício do</u> <u>magistério em nível escolar de 1º2ºciclos de</u> <u>formação (300)*</u>	-	-	-	-		
Estágio supervisionado dimensionado com base em projetos específicos por área de atuação (Resol. CEB, nº 02/99, art. 9º)	-	-	-	-		

Fonte: Arquivo do IEAF * Em horário alternativo ** Acomodado no horário regular de outros componentes curriculares PEE – Prática Educativa Escolar ECE – Escola Campo de Estudo
EF – Ensino Fundamental EB – Educação Básica.

Na visão do Professor Raimundo Sampaio⁷, esta Matriz Curricular apresenta uma boa leitura técnica, mas ele diz não entender e até mesmo questiona

Por que se pretende fazer a interdisciplinaridade somente nos seminários do 4º ano quando a vantagem da Matriz é que a gente saia da prática para encontrar a teoria (...) e isso só será viável se houver compromisso e competência equalizada (...)? A proposta agora é diferente, todo professor deve ir à Escola Campo para fazer suas observações e construir o conteúdo da disciplina nos referenciais teóricos que vai enraizar em sala de aula.

Concluimos, portanto, que a riqueza nas informações obtidas em fontes escritas e, principalmente, orais estabeleceu a complementaridade para a compreensão do contexto no qual esteve inserida a Escola Normal e as relações estabelecidas com a sociedade nos diversos períodos de sua história, pois como nos afirma Décio Gatti Júnior⁸

a análise específica desses materiais históricos e de sua importância para a efetivação dos procedimentos investigativos da pesquisa em História da Educação corroboram (...) para a criação do centro de documentação diretamente relacionados com a temática.

No caso específico, o estudo dos currículos vem contribuir para a compreensão da história desta instituição educacional vez que “quanto mais culturais se tornarem os estudos históricos e, quanto mais históricos se tornarem os estudos culturais, tanto melhor para ambos” (HUNT, 2001, p. 29).

Finalmente, por tudo que foi reconstituído acerca do objeto em estudo, considerando os documentos escritos e os depoimentos orais dos agentes históricos envolvidos no processo, acreditamos que este trabalho pode oferecer significativa contribuição à história e memória do Ensino Normal em Teresina e à história da educação piauiense e brasileira.

Bibliografia

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “ANTONINO FREIRE”. **Regimento Interno**. 1973.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “ANTONINO FREIRE”. **Regimento Interno**. [198?].

BRASIL, **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino do 1º e 2º graus. Brasília, Diário Oficial da União, 18 de agosto de 1971.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Publicada sem vetos no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

⁷ Raimundo de Araújo Sampaio. Professor desde 1980 e Coordenador nos anos 90. Depoimento concedido no IEAF no dia 27 de novembro de 2003.

⁸ GATTI JÚNIOR, Décio. História, memória e historiografia da educação na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Minas Gerais, Brasil: acervos documentais públicos e privados e produção de documentos a partir de testemunhos orais. V Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. 2004, p. 80.

BURKE, Peter (Org.); **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

CARVALHO, Raimunda. **Escola Normal: 74 anos**. *Educação Hoje*. Teresina. Ano I, n.º 4, Revista Trimestral 15/07/1984, 1984, p. 9.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. (Tradução de Maria de Lourdes Menezes). Revisão técnica de Arno Vogel. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

GATTI JÚNIOR, Décio. **História, memória e historiografia da educação na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Minas Gerais, Brasil**: acervos documentais públicos e privados e produção de documentos a partir de testemunhos orais. Anais do V Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. 2004.

HUNT, Lynn. Apresentação: história, cultura e texto. In: **A nova história cultural**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MELO, Maria de Fátima. **Depoimento** [nov. 2003] concedido à pesquisadora Norma Patricya Lopes Soares para realização de Dissertação de Mestrado.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **O Ensino de ciências naturais na escola normal: aspectos históricos**. Teresina: EDUFPI, 2002.

PAZ, Regina Cele Bonfim de Sabóia. **Depoimento** [nov. 2003] concedido à pesquisadora Norma Patricya Lopes Soares para realização de Dissertação de Mestrado.

SAMPAIO, Raimundo de Araújo. **Depoimento** [nov. 2003] concedido à pesquisadora Norma Patricya Lopes Soares para realização de Dissertação de Mestrado.

SANFELICE, José Luis (org.), SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei. **História e História da Educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores associados: HISTEDBR, 2000.

SANTANA, Maria de Jesus Silva. **Depoimento** [nov. 2003] concedido à pesquisadora Norma Patricya Lopes Soares para realização de Dissertação de Mestrado.

SILVA, Maria de Lourdes A. B. e. **Currículo Pleno da Escola Normal**. In: *Educação Hoje*. Teresina. Ano I, n.º 4, Revista Trimestral, 1984, p. 69-72.